

O servo sofredor de Isaias 53 é Jesus?

Introdução. Uma questão-chave é saber se o “servo” é também o sofredor. No ato anterior, 49: 5-9 é falado por um servo Ciro, enquanto 50: 4-9 apresenta um sofredor que é, obviamente, uma pessoa diferente. Mas 50:10 foi dito pelo “servo” Dario. A vítima foi identificada no comentário como Zorobabel.

Será que o mesmo é verdade aqui? “Justo” é um termo usado regularmente sobre Ciro (הַקָּדוֹשׁ/קָדוֹשׁ “justiça, Legítimo”). A tradução acima entende o “servo” nesta cena para ser Dario que é, portanto, o alto-falante de 53: 7-9 e 12.

52:13. Eis que o meu servo operará com prudência; será engrandecido, e elevado, e mui sublime.

Análise. Esta afirmação otimista e típica daquelas feitas na Visão sobre o trabalho dos imperadores escolhido para fazer a obra do Senhor, como Tiglate-Pileser através Ciro. Ele é especialmente verdadeiro para os persas. Deus escolheu homens improváveis para algumas funções, que não estão necessariamente na linha para assumirem o trono. Isto foi verdade para Ciro e Dario, e foi válido para Artaxerxes. Eles ganharam o assento do poder e, em seguida, cada um decretou que o Templo de Jerusalém fosse construído (Esdras 1-6). Assim, o sucessor improvável que agora estabeleceu-se no trono do Império Persa é introduzido em Jerusalém.

V.1. QUEM deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR?

Análise. São estes os mesmos mensageiros que foram recebidos com tal júbilo em 52: 7-10 quando trouxeram uma mensagem de paz e salvação? O braço do Senhor foi previsto em 52:10. O sinal do poder e da presença do Senhor que parecia ser conspicuamente ausente naquele momento.

a) O perfeito tem uma força hipotética nesta pergunta retórica. Em outro exemplo, ver Gn 21:7.

b) O orador muda aqui de “Deus” para um grupo não identificado (note os pronomes da primeira pessoa do plural Isa 53:1-6). O conteúdo do discurso sugere que o profeta fala aqui como representante da pecaminosa nação de Israel. O grupo reconhece o seu pecado e reconhece que o servo sofreu em seu nome.

c) Quem deu crédito à nossa notícia? ou “Quem creu em nosso relatório?” (o vocábulo hebraico שְׂמוֹעָה dá margem para as duas interpretações). É claro que esse conteúdo está sendo direcionado a várias pessoas.

A forma da retórica demonstra um lamento por parte de quem propagou e ninguém deu crédito do que se tinha dito.

Mas isso não parece ser o ponto neste contexto. Aqui, o discurso do grupo não se lança no papel de um pregador ou evangelista. Não, eles são pecadores arrependidos, que finalmente vê a luz. A frase “a nossa pregação” pode significar:

(1) Um relatório que foi entregue

(2) Um relatório que foi entregue a nós. Este último se encaixa melhor aqui, onde o relatório é mais naturalmente tomado como o anúncio de que acaba de ser feito em Isaías 52.13-15.

d) O braço do Senhor. “O braço do Senhor” é uma metáfora do poder militar, que retrata o Senhor como um guerreiro que descobre seu braço, pega a sua arma, e esmaga seus inimigos e traz a salvação (Is 51.9-10, Is 63.5,6). Mas Israel não tinha visto o poder militar do Senhor no trabalho do servo.

Resposta aos cristãos. Se este texto diz respeito a Jesus, como entender Deus salvar Jesus se ele era o próprio salvador?

V.2. Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

Análise. Pronomes sem antecedentes aparecem ao longo destes versos. Os vav consecutivos deste verso remete ao versículo 1. Esta interpretação entende mais da terceira pessoa com pronomes masculinos para se referir ao "servo" de 52:13 (Dario). O segundo pronome pode se referir a seu patrono Cambises. Ou seja, Dario cresceu na corte de Cambises como uma pessoa insignificante e pouco promissor.

a) Subindo como renovo. O correto é “crescendo como criança, adolescente” e “não renovo”, pois essa é a ideia dos vocábulos hebraicos עָלָה (crescer, subir) e יוֹנֵק (criança, adolecente, amamentação)

b) Perante ele. Há uma variante no aparato crítico (לְפָנָיו) propondo a seguinte leitura “perante nós.” Se o sufixo da terceira pessoa singular do texto hebraico for mantido se referirá ao Senhor.

c) Como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura. A metáfora neste versículo sugere insignificância de uma “criança ou adolescente,” pois o vocábulo hebraico תֵּאֲרָה sugere algo sem forma, aparência desfigurada. A linguagem figurada também relata um parente, mas não na linha de sucessão ao trono. Nenhuma forma, nenhuma beleza, nenhuma atração implica que Dario era um candidato mais improvável para obter apoio para a sua tomada do trono. Nós: os alto-falantes são muitos, a multidão, de 52:14. Eles estão falando entre si, não abordando o imperador.

d) Para que o desejássemos. O vav conjuntivo prefixado no imperfeito (וַיִּהְיֶה) introduz uma cláusula de resultado.¹

¹ Cf. GKC 504-5, 166a

Respostas aos cristãos. Onde está o registro que na cruz Jesus era comparado a uma criança? Aqui não está falando de sofrimentos para desfigurar a feição de uma pessoa e sim a insignificância de um adolescente em realizar grandes feitos.

V.3. Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

Análise. O versículo começa de forma independente sem conexão com o verso anterior. O tema é o mesmo, mas é sobre uma pessoa diferente. Este grupo está menos preocupado com a falta de apoio para Dario do que sobre a questão não resolvida da execução violenta de um líder judeu por Tatenai e suas tropas.

Ele foi desprezado e rejeitado pode referir-se ao desafio de Zorobabel mencionado em Esdras 3: 1-5 ou 5: 3-4. Um homem de dores, que foi visitado por doença pode falar de sua morte, mas a referência poderia também refletir seus problemas anteriores narrados em 50: 4-9. Não fizemos dele implica um reconhecimento de que a multidão não havia apoiado Zorobabel como deveriam.

a) Era desprezado e o mais indigno entre os homens. Era desprezado e rejeitado “por entre os homens,” ou seja, os próprios companheiros o rejeitaram e isso pelo adjetivo hebraico (לְדָלִים) que está no construto.

b) Homem de dores. Dores ou tristeza são dois vocábulos possíveis para o hebraico (מְכַאֵב)

c) Experimentado nos trabalhos. O vocábulo hebraico relata “conhecedor de doenças” (וְיָדוּעַ הָאֵלֶּיךָ).

d) Era desprezado, e não fizemos dele caso algum. O servo é comparado a uma pessoa gravemente doente, que é evitada pelos outros por causa de sua doença horrível.

Resposta aos cristãos. Onde Jesus foi evitado por suas doenças? O texto não fala de indigno por doença de pecado ou pecado, ou seja, não adianta colocar pecado, pois nem todas as doenças como alguns querem sugerir é efeito de pecado.

V.4. Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

<p>אָכּוּן חָלִינוּ הוּא נָשָׂא וּמְכַאֲבֵינוּ סְבָלָם וְאַנְחָנוּ חָשְׁבָנוּהוּ נְגִיעַ מִפֶּה אֱלֹהִים וּמַעֲנָה</p>	<p>Certamente nossas doenças ele levou e nossas dores ele suportou e nós o consideramos ferido, abatido por Deus e humilhado.</p>
--	---

a) Ele tomou sobre si a nossas enfermidades. O texto hebraico não registra a expressão “tomou,” e sim “levou,” pois o verbo tomar dá o sentido de brutalidade.

Outra expressão que o hebraico não registra é a expressão “sobre si,” ou seja, o verbo hebraico נָשָׂא não relata essa expressão e sim o sentido de ter “levado,” mas não “sobre si.”

b) Nossas enfermidades. Isso é uma metonímia (ou talvez como metáforas) para o pecado e seus efeitos, como Is 53.11-12 deixa claro.

c) E as nossas dores levou sobre si. E expressão correta no hebraico é “e de nossas dores ele suportou” e não que ele “levou,” pois o “verbo dores” está no “construto” em hebraico (וּמְכַאֲבֵינוּ).

Resposta aos cristãos. Onde está o registro que Jesus carregava doenças? Ele carregava ou curava? Onde está o registro por Jesus que ele carregou os pecados de alguém, ele carregou ou perdoou?

V.5. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

<p>וְהוּא מְחֻלָּל מִפְּשָׁעֵנוּ מְדַכָּא מְעוֹנֹתֵינוּ מוֹסַר שְׁלוֹמֵנוּ עָלָיו וּבְחֻבַּתוֹ נְרַפָּא-לָנוּ</p>	<p>E ele foi ferido pelos nossos crimes e esmagado pelas nossas ofensas, o castigo da nossa paz estava nele e na ferida dele nos curou.</p>
---	---

a) Foi traspassado. Para dizer que ele foi “furado” era necessário que o verbo מְחֻלָּל que está no tronco Polal estivesse no tempo “perfeito” e não no participio.

a) O castigo que nos traz a paz estava sobre ele. O vocábulo paz (שְׁלוֹם) aqui é um construto de resultado, ou seja, “a punição que resultou em paz.”

b) E pelas suas pisaduras fomos sarados. Continuando a utilizar a imagem da doença física, o grupo reconhece que a disposição do servo para realizar suas doenças (v. Is 53:4) resultou em cura.

Resposta aos cristãos. Qual a paz que existiu na crucificação de Jesus se o que houve foi perseguição e morte? Do que as pessoas foram curadas?

V.6. Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

a) O Senhor fez “cair sobre ele”. O hiphil em outras passagens relata **יגִדֵּף** como meios “para interceder verbalmente” (Jr 15.11, Jr 36.25) ou “para intervir militarmente” (Is 59.16).

Aparentemente o Hiphil é o causador do significado do Qal, “encontrar, conhecer, tocar.” O Qal às vezes refere-se a um encontro hostil ou ataque, quando usado desta forma o objeto é normalmente introduzida pela preposição-**בְּ** (Js 2.16; Jz 8.21; Jz 15.12, etc.).

Aqui o Hiphil causador tem um duplo objetivo - o Senhor faz que o “pecado” ataque “ele” (note que o objeto atacado é introduzido pela preposição **בְּ**. Em seu pecado o grupo era como ovelhas que desviaram do caminho de Deus. Eles eram vulneráveis a ataques, a culpa de seu pecado estava pronto para atacar e destruí-los. Mas, então, o servo entrou e levou toda a força do ataque.

Respostas aos cristãos. Onde está nos evangelhos que as pessoas andavam errantes pelos seus caminhos? Se a iniquidade de todos estava sobre ele então tem que exigir de quem alguma coisa? Porque exigir alguma coisa de alguém, como dos fariseus uma vez que ele ria fazer tudo por todos?

V.7. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

Análise. O alto-falante e a mudança de tom. O discurso é mais fatural, expressando admiração que a punição foi aceita em silêncio. Ezra 5: 4 fala de Tatenai e seus homens pedindo os nomes de todos os envolvidos no projeto. O silêncio do sofredor não só evitou um apelo covarde por misericórdia, mas também não revelou nenhuma informação, mesmo sob tortura.

a) Este versículo enfatiza a submissão silenciosa do servo. A comparação com uma ovelha não sugere necessariamente uma metáfora sacrificial. Ovelhas foram abatidas para alimento, bem como para rituais de sacrifício, e **חֲבֵט** (para o matadouro) não precisa se referir a matança sacrificial (Gn 43.16; Pr 7.22; 9.0; Jr 50.27; notar também o uso do verbo relacionado em Êxodo 21.37; Deuteronômio 28.31; 1Sm 25. 11).

Resposta os cristãos. Em qual sentido Jesus não abriu sua boca? Essa figura de linguagem tem como aplicar a Jesus uma vez que ele sempre se comparou a pastor e não ovelha (Mt 26.31. Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos scandalizareis em mim; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão)? E tem mais ele falou que o bom Pastor daria a vida pelas ovelhas (Jo 10.11)

V.8. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes e pela transgressão do meu povo foi ele atingido.

Análise. A frase acusação e julgamento confirma o carácter oficial da execução pelo governador e seus homens. Sua infelicidade implica uma mudança de status de um construtor entusiasta, aclamado pelos profetas (Ag 1: 1-2: 9, 20-23; Zc 4: 1-14) e apoiado por sacerdotes e da comunidade (Zc 4: 1-14 ; Ezra 4: 1-3), a um prisioneiro torturado executado sob a acusação infundada.

Cortar significa que ele foi morto. Por causa da rebelião: havia, sem dúvida, rebeldes zelosos entre o povo. Os judeus tinham esses terroristas cada vez que estavam sob domínio estrangeiro. Mas Zorobabel não era um deles. Meu povo é um termo normalmente falado pelo Senhor. Mas qualquer governante poderia usá-lo. É justo aqui na boca de Dario.

a) Da opressão e do juízo. A presente tradução assume que **וְ** aqui tem um sentido instrumental (por, através de) e compreende **עֶצֶר וּמְשָׁפֵט** (coerção e decisão judicial) como uma hendiade que significa “decisão judicial coercitiva”, assim, “um julgamento injusto”.

Outras opções interpretativas incluem: (1) sem [para este sentido de **וְ**, veja BDB 578,1.b] obstáculo e processo judicial adequado, ou seja, de forma injusta e sem ninguém para defendê-lo, (2) a partir de [no sentido de “depois”, ver BDB 581, 4.b] prisão e julgamento.

b) E quem contará o tempo da sua vida? A expressão correta é “e sua geração, que considera?”. Alguns entendem “sua geração” como uma referência para os descendentes. Neste caso, a questão poderia sugerir que ele não terá nenhuma.

No entanto **תָּנִיחַ** podem ser tomado para especificar um assunto novo (BDB 85 I **תָּנִיחַ** 3). Se “sua geração” se refere a geração contemporânea do servo, pode-se então traduzir, “Quanto à sua geração contemporânea, quem tomou caso?” O ponto seria que alguns estavam preocupados com o tratamento duro que ele recebeu.

c) Porquanto foi cortado da terra dos viventes. A expressão em hebraico diz que ele foi “excluído da terra dos viventes” isso é uma expressão para a esfera onde as pessoas vivem, em contraste com o reino subterrâneo dos mortos.

d) Meu povo. Meu povo é uma leitura problemática num contexto em que a primeira pessoa do plural predomina, e onde Deus não aparece para falar novamente até Isa 53:11. Por isso, é preferível ler conforme 1QIsa^a **עַמּוֹ** (seu povo). Neste caso, o grupo de fala nestes versos é identificado como pessoas do servo (**פְּשָׁעֵינוּ**) [Nossos atos rebeldes] em 53:5 com **עַמִּי פְּשָׁע** [a rebelião de seu povo] em Isa 53:8).

Resposta aos cristãos. Quais foram os descendentes que Jesus deixou? Se ele foi excluído da terra dos viventes como ele voltará para os mesmos?

V.9. E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.

a) Na sua morte. O hebraico não relata “o singular,” mas “o plural” tendo se o seguinte significado “e puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico em suas mortes” aplicado tanto “aos criminosos quanto ao rico.”

אֶת־דְּשָׁעִים קָבְרוּ וְאֶת־עֲשִׂיר בְּמַתָּיו

Resposta aos cristãos. Onde está o registro que sua sepultura foi colocada com os ímpios e ricos em suas mortes? Onde está o registro da morte de um rico?

V.10. Todavia, ao SENHOR agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão.

a) Agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar. A ideia de Deus fazer uma oferta em reparação é estranha.

b) Quando a sua alma se puser por expiação do pecado. A oferta parece ser algo que o servo faz depois de seu sofrimento.

Isso relata uma oferta de reparação como parte do ritual para alcançar a limpeza cerimonial (Lv 14). O servo foi retratado no início com um quadro grave. A doença (uma metáfora para os efeitos do pecado do povo) o separou de Deus.

No entanto, se vê que a separação não é definitiva; a reparação é feita e ele voltará a experimentar favor do Senhor.

c) Prolongará os dias, e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão.

Esse versículo enfatiza a restauração do servo ao favor divino. Tendo numerosos descendentes e também viver uma vida longa é sinais de bênção divina (Jó 42:13-16).

Respostas aos cristãos. Onde está o registro que Deus fez Jesus ficar doente? Onde está a descendência de Jesus após sua crucificação? Onde está o registro que Jesus fez um sacrifício em prol do seu pecado perdoado?

V.11. O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

Respostas aos cristãos. Como pode Jesus ter ficado satisfeito se ele justificou a muitos? Não diz que ele continuaria justificando, mas que ele justificou!

V.12. Pelo que lhe darei a parte de muitos, e, com os poderosos, repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma até a morte e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Respostas aos cristãos. O que ele recebeu de muitos? Qual o despojo (שָׁלַל) que ele repartiu com os poderosos (וְאֶת־עֲצוּמִים)? E quem são esses poderosos? Afinal levou o pecado de todos (כָּל) ou de muitos (רַבִּים)? E por quais pecadores ele intercedeu?